CGE
CONTROLADORIA GERAL DO ESTADO DO PARANÁ

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

RELATÓRIO N.º 02/2025

CGE ITINERANTE

AÇÃO NAS ESCOLAS DE PITANGA, BOA VISTA DE SÃO ROQUE, TURVO, PRUDENTÓPOLIS, CANDÓI, GUARAPUAVA E IMBITUVA



PROGRAMA CGE ITINERANTE | 2025

LETICIA FERREIRA DA SILVA
Controladora-Geral do Estado

IZABEL CRISTINA MARQUES
Diretora-Geral

JOSÉ ACACIO FERREIRA JUNIOR
Diretor de Auditoria, Controle e Gestão

Equipe Técnica
Alexander Hagemeyer
Juliana Hoogevoonink Xavier de Oliveira
Luiz Henrique Stocco



1. INTRODUÇÃO

O Programa CGE Itinerante tem como missão principal estimular o exercício da cidadania e fortalecer a participação social. Para alcançar esse objetivo, são realizadas pesquisas de satisfação e coleta de sugestões da população, o que permite obter uma visão abrangente sobre a qualidade dos serviços públicos oferecidos.

Além disso, o Programa promove a ampla divulgação da Ouvidoria-Geral do Estado, do Portal da Transparência e das ações da Controladoria-Geral do Estado. Dessa forma, reafirma-se o compromisso com o desenvolvimento de iniciativas que contribuam para a consolidação de uma cultura de ética, integridade e transparência na administração pública estadual.

A equipe de campo do Programa CGE Itinerante, encarregada de realizar as pesquisas com os usuários dos serviços públicos, concentrou neste ano suas atividades em escolas estaduais. Todo o planejamento, execução e acompanhamento do programa são coordenados de maneira harmônica e integrada pela Diretoria de Auditoria, Controle e Gestão, em conjunto com as Coordenadorias de Compliance, Ouvidoria, Transparência e Controle Interno, contando ainda com o apoio do Núcleo de Comunicação da CGE.

METODOLOGIA

O Programa CGE Itinerante adota uma metodologia participativa, sistemática e orientada para resultados, com foco na escuta ativa da população e na melhoria contínua dos serviços públicos estaduais. A atuação do programa se dá por meio das seguintes etapas:

I. Planejamento Estratégico:

A seleção dos locais e das instituições a serem visitadas — como escolas estaduais, unidades de saúde ou órgãos públicos — é realizada com base em critérios técnicos, demandas regionais e prioridades da gestão. Essa etapa é coordenada pelas áreas técnicas da CGE, com apoio das secretarias setoriais e do Núcleo de Comunicação.

II. Mobilização e Divulgação

Antes das visitas, são realizadas ações de mobilização junto à comunidade e aos servidores locais. A divulgação dos objetivos e benefícios do Programa visa estimular a participação cidadã e o engajamento da sociedade.

III. Execução em Campo

Durante as visitas, a equipe de campo aplica pesquisas de satisfação aos usuários dos serviços públicos, utilizando questionários estruturados e padronizados. Também são coletadas sugestões, reclamações e elogios, permitindo um diagnóstico mais completo da percepção social sobre a qualidade dos serviços prestados.

IV. Orientação e Transparência

Paralelamente às pesquisas, são realizadas ações educativas e de orientação sobre os canais de controle social disponíveis, com destaque para a Ouvidoria-Geral do Estado e o Portal da Transparência. O público é incentivado a utilizar esses instrumentos para exercer seus direitos e acompanhar a gestão pública.

V. Tratamento das Informações e Devolutiva

Os dados coletados são sistematizados e analisados pelas equipes técnicas da CGE. Os resultados são compartilhados com os órgãos responsáveis pelos serviços avaliados, acompanhados de recomendações para melhoria. Sempre que possível, é realizada uma devolutiva à sociedade, reforçando o ciclo de transparência e participação social.

VI. Acompanhamento e Monitoramento

Após a aplicação das pesquisas e envio dos relatórios, a CGE acompanha as providências adotadas pelos órgãos e entidades envolvidos, promovendo o monitoramento contínuo e fomentando a cultura de melhoria dos serviços públicos.

2. RELATO

Porto Amazonas – Escola Estadual Coronel Amazonas:

Além dos aspectos já mencionados, observou-se que a escola avaliada atende de forma satisfatória aos requisitos de limpeza e acessibilidade, fatores essenciais para o funcionamento adequado e inclusivo do ambiente escolar. No entanto, foram identificadas limitações estruturais que impactam diretamente o conforto e a qualidade do ensino. A ausência de aparelhos de ar condicionado nas salas de aula, os ambientes reduzidos, o uso de espaços compartilhados, a existência de um refeitório de dimensões insuficientes e uma quadra esportiva descoberta — que inviabiliza atividades em dias de chuva — evidenciam a necessidade de ampliação e melhorias na infraestrutura. Ressalta-se que tais demandas já foram formalizadas pela escola por meio do Protocolo nº 18.910.233-0, devidamente encaminhadas a SEED.

Palmeira – Escola Estadual David Carneiro:

A escola apresenta demandas relevantes de infraestrutura que afetam diretamente a qualidade do ambiente escolar e o bem-estar da comunidade educativa. As principais necessidades identificadas incluem a instalação de aparelhos de ar condicionado nas salas de aula, a cobertura da quadra de esportes — atualmente inviável para uso em dias chuvosos —, a ampliação da cozinha, a melhoria na acessibilidade para atender adequadamente a todos os estudantes e a realização de pintura interna para revitalização dos espaços. Ressalta-se que tais demandas já foram formalizadas pela escola por meio do Protocolo nº 21.807.578-9, devidamente encaminhadas a SEED.

Tibagi – Escola Estadual Leopoldina B. Pedroso:

A escola enfrenta sérias limitações estruturais decorrentes do aumento expressivo no número de matrículas, que atualmente é o dobro da capacidade original projetada para 500 alunos. Essa superlotação tem provocado comprometimentos no uso dos espaços, levando à realização de aulas em ambientes improvisados como a biblioteca e o refeitório, o que prejudica o processo de ensino-aprendizagem. Há necessidade urgente de ampliação geral da unidade, incluindo salas de aula, banheiros e refeitório, bem como a instalação de ar condicionado nas salas, visando melhores condições climáticas e conforto. Adicionalmente, a acessibilidade está comprometida, com destaque para as dificuldades de acesso à quadra de esportes, o que fere os princípios da inclusão e da equidade no ambiente escolar.

Carambeí – Escola Estadual Carlos Ventura

A escola apresenta necessidade urgente de ampliação de sua estrutura física, especialmente no que diz respeito às salas de aula, refeitório e banheiros, que não comportam adequadamente a atual demanda de alunos. Além disso, é indispensável a reforma da quadra de esportes, visando oferecer condições adequadas para a prática de atividades físicas, bem como a instalação de aparelhos de ar condicionado nas salas de aula, promovendo conforto térmico e melhores condições de ensino. Tais melhorias são essenciais para garantir a qualidade da educação, a permanência dos alunos e o cumprimento dos padrões mínimos de infraestrutura escolar.

Castro – Escola Estadual Amélia M. S. Barreto Vaz

A escola visitada necessita urgentemente de intervenções estruturais para atender com dignidade e segurança a comunidade escolar. Atualmente, não possui quadra de esportes, o que limita o desenvolvimento de atividades físicas e pedagógicas. As salas de aula são apertadas, sem climatização, o que compromete o conforto e o rendimento dos alunos. O refeitório é pequeno, a cozinha não comporta adequadamente as demandas diárias e a despensa foi improvisada, sem atender aos critérios básicos de armazenamento, sendo os freezers alocados na sala dos professores, o que indica inadequação funcional. Apesar de haver ampla área externa, o espaço encontra-se sem manutenção ou uso adequado, representando uma oportunidade perdida de ampliação ou aproveitamento pedagógico. A ausência de estrutura mínima impacta negativamente os objetivos educacionais e exige ações imediatas por parte da SEED.

Piraí do Sul – Escola Estadual Rivadavia Vargas:

A escola em questão apresenta estrutura física incompatível com o número atual de alunos matriculados, o que exige ampliação urgente para garantir um ambiente de ensino minimamente adequado. Destacam-se como prioritárias a construção de novos banheiros, a ampliação do refeitório com inclusão de sistema de refrigeração, bem como a necessidade de reparos na quadra esportiva e pintura geral interna e externa da unidade. Além disso, a ausência de laboratório limita o acesso dos alunos a atividades práticas e experimentais, prejudicando a qualidade do ensino em disciplinas como ciências e matemática. Ressalta-se que essas demandas já foram encaminhadas formalmente a SEED por meio do Protocolo nº 23690736-8, reforçando a urgência da liberação de recursos para a efetiva melhoria das condições da escola.

Telêmaco Borba – Escola Estadual Presidente Vargas:

Embora a escola esteja passando por processo de reforma, a renovação da parte elétrica não foi contemplada, o que impede a instalação e funcionamento de aparelhos de ar condicionado, comprometendo o conforto térmico nas salas de aula e demais ambientes. Essa limitação aponta para um planejamento incompleto da obra, que desconsidera a real demanda da unidade. Além disso, a escola conta com quantidade insuficiente de banheiros em relação ao número de alunos atendidos, o que afeta diretamente as condições de higiene dos estudantes.

Ventania – Escola Estadual Alberto da Silva Paraná

A escola demanda uma reforma geral em sua estrutura física, com necessidade de pintura interna e externa, melhorias e ampliação dos banheiros, além da construção de novas salas de aula para atender à crescente demanda estudantil. Também se faz necessária a reforma da quadra de esportes, a instalação de aparelhos de ar condicionado nas salas, visando conforto e condições adequadas de ensino, e a ampliação do refeitório, que atualmente não comporta de forma eficiente o número de alunos atendidos. Essas intervenções são fundamentais para garantir um ambiente escolar seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento educacional.

Ponta Grossa – Escola Estadual Eugênio Malanski

A escola apresenta um quadro estrutural crítico, demandando ampliação completa de suas instalações. Há necessidade urgente de construção de novas salas de aula, laboratórios de informática e ciências, refeitório e banheiros, de forma a suprir a defasagem existente frente à atual demanda de alunos. Além dessas ampliações, é essencial realizar pintura interna e externa em toda a unidade, bem como a reforma geral da quadra de esportes, garantindo não apenas um ambiente visualmente mais acolhedor, mas também funcional e seguro para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e recreativas.

IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

Com base na definição de risco da ISO 31000:2018 — "efeito da incerteza sobre os objetivos" —, os riscos identificados nas instituições de ensino podem ser organizados conforme os seus possíveis impactos nos objetivos educacionais e institucionais. Abaixo segue uma análise resumida dos riscos mencionados:

1. Qualidade do Ensino

Descrição do risco:

Falta de materiais didáticos adequados;
Deficiências no corpo docente (capacitação, formação contínua);
Exagero no uso de plataformas digitais sem equilíbrio com métodos presenciais.

Objetivo afetado:
Garantir um ensino eficaz e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Efeitos da incerteza:
Comprometimento da aprendizagem;

Desmotivação de alunos e famílias;
Evasão escolar;
Percepção negativa da instituição pela comunidade.

Fonte da informação:
Reclamações recorrentes de pais e alunos.

2. Segurança

Descrição do risco:

Incidência de bullying e violência entre alunos;
Falta de medidas preventivas e corretivas adequadas;
Acesso de pessoas não autorizadas ao ambiente escolar.

Objetivo afetado:
Garantir um ambiente escolar seguro, saudável e propício à aprendizagem.

Efeitos da incerteza:
Sentimento de insegurança;
Queda no desempenho escolar devido a traumas ou medo;
Problemas disciplinares e de convivência;
Responsabilidade legal e reputacional para a instituição.

Fonte da informação:
Relatos de alunos, pais e diretores.

Esses riscos devem ser tratados de forma sistemática, com planos de ação voltados tanto à mitigação quanto à prevenção, utilizando práticas de gestão de risco alinhadas com a CGE e SEED.

3. CONCLUSÃO

O trabalho realizado pelo CGE Itinerante permitiu uma análise abrangente da realidade vivida nas instituições de ensino visitadas, revelando aspectos positivos e diversas oportunidades de melhoria.

Aspectos positivos foram identificados, com destaque para a merenda escolar, considerada satisfatória por grande parte dos alunos e responsáveis. Isso demonstra um ponto de acerto da gestão escolar e da política pública relacionada à alimentação escolar.

Contudo, foram evidenciados riscos significativos que comprometem diretamente os objetivos institucionais de qualidade, segurança e infraestrutura:

Armazenamento inadequado dos alimentos, tanto os refrigerados quanto os não perecíveis, aponta para a necessidade de melhorias na logística e infraestrutura das cozinhas e despensas, a fim de garantir a segurança alimentar e evitar desperdícios.

Segurança escolar, especialmente no que se refere ao acesso de pessoas não autorizadas, surgiu como uma preocupação constante. Tal situação revela fragilidades nos controles de entrada e na vigilância, comprometendo o bem-estar de alunos e profissionais.

O tema mais crítico foi a infraestrutura, alvo das maiores reclamações. Foram apontadas:

Precariedade estrutural de alguns prédios;
Má conservação de espaços físicos e equipamentos;
Impactos negativos no ambiente de aprendizagem.

Esses elementos devem ser priorizados em futuras ações corretivas e investimentos. A identificação desses riscos reforça a importância de um plano de ação articulado, com participação das comunidades escolares, gestores públicos e órgãos de controle, promovendo intervenções sustentáveis e eficazes.

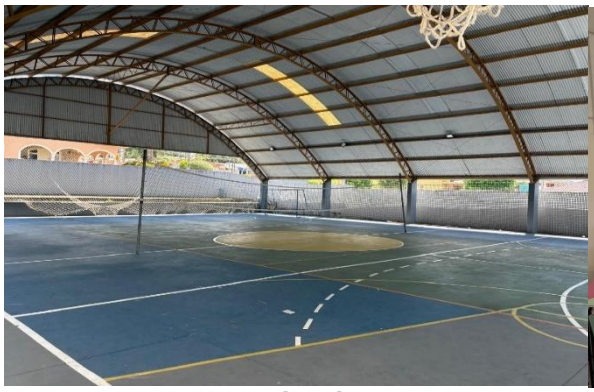
Fotos – Escola Coronel Amazonas – Porto Amazonas



Apresentação CGE para os Pais



Entrada da Escola



Quadra de Esportes



Sala de Recursos



Cozinha



Despensa



Laboratório de Informática e Biblioteca no mesmo espaço



Banheiro



Banheiro PCD



Despensa

Fotos – Escola David Carneiro – Palmeira



Apresentação CGE Pais e Alunos



Biblioteca





Quadra de Esportes



Cozinha



Despensa



Alunos tendo aula no Laboratório



Banheiro



Sala de aula sem ar condicionado



Refeitório

Fotos – Escola Leopoldina B. Pedroso – Tibagi



Entrada da Escola



Acesso às Salas de Aula



Refeitório



Sala de Artes Improvisada



Quadra de Esportes



Acesso à Quadra de Esportes



Banheiro



Banheiro



Cozinha



Despensa

Fotos – Escola Carlos Ventura – Carambeí



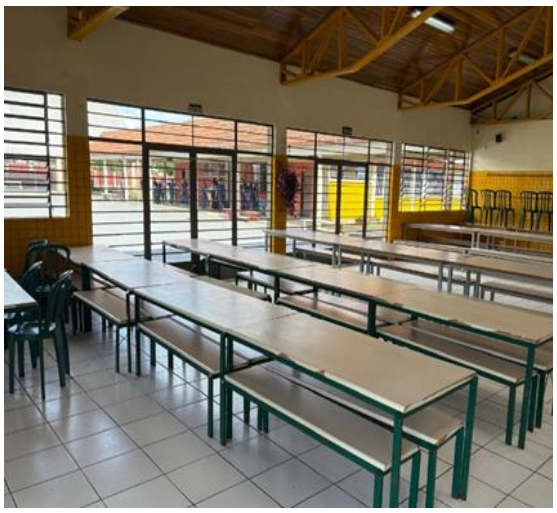
Entrada da Escola



Laboratório de Informática



Apresentação CGE Pais e Alunos



Refeitório



Quadra de Esportes



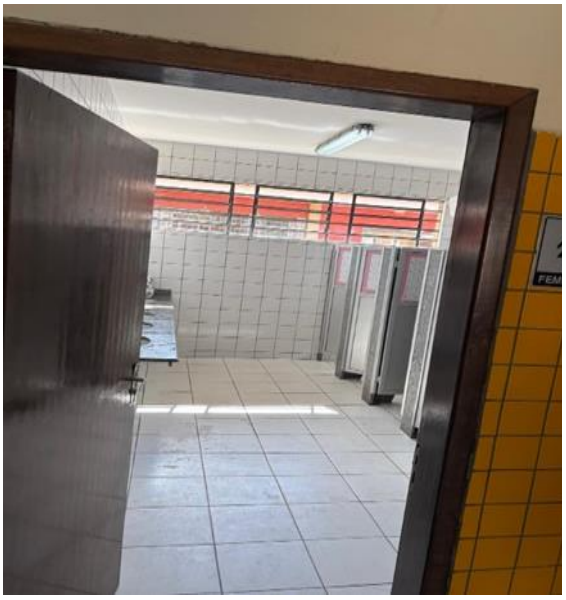
Espaço para ampliação



Cozinha



Despensa



Banheiro



Sala de Aula sem ar condicionado

Fotos – Escola Amélia M. S Barreto Vaz – Castro



Entrada da Escola



Sala dos Professores



Laboratório adaptado p/ Sala



Refeitório



Cozinha



Despensa



Biblioteca



Laboratório de Informática



Banheiro



Área Externa

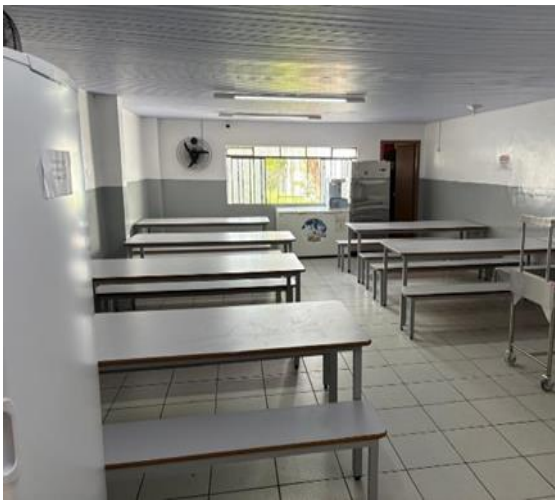
Fotos – Escola Rivadavia Vargas – Piraí do Sul



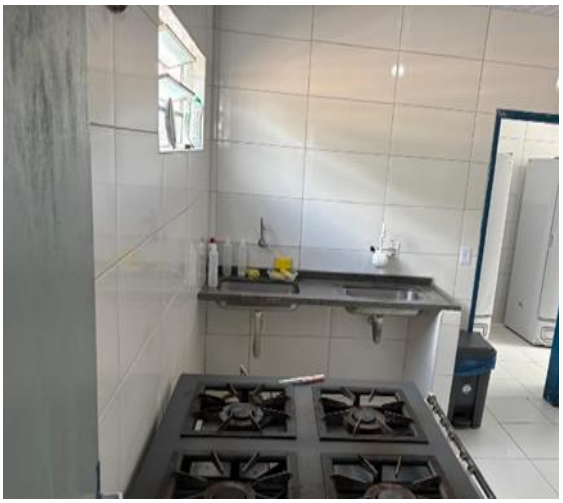
Setor Administrativo



Apresentação CGE – Alunos e Pais



Refeitório



Cozinha



Despensa



Quadra Aberta



Acesso às Salas de Aula



Fundo Salas



Banheiro



Sala de Aula

Fotos – Escola Presidente Vargas – Telêmaco Borba



Entrada da Escola



Apresentação CGE – Alunos e Pais



Biblioteca



Laboratório de Informática



Quadra de Esporte



Quadra Descoberta



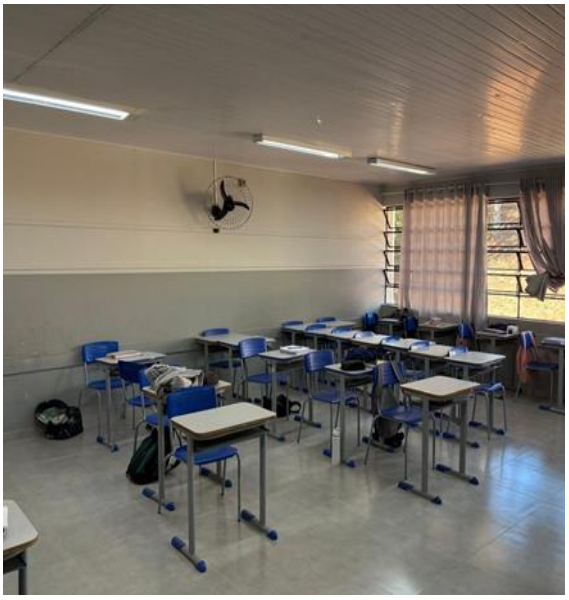
Rampa de Acesso



Refeitório



Banheiro



Sala de Aula

Fotos – Escola Alberto da Silva Paraná – Ventania



Entrada da Escola



Apresentação CGE – Alunos e Pais



Biblioteca



Laboratório de Informática



Quadra de Esporte



Laboratório usado como Sala de Aula



Cozinha



Despensa



Banheiro



Banheiro

Fotos – Escola Eugênio Malanski – Ponta Grossa



Entrada da Escola



Apresentação CGE – Alunos e Pais



Sala de Recursos



Biblioteca e Laboratório de Informática



Quadra de Esporte



Sala de Aula



Cozinha



Despensa

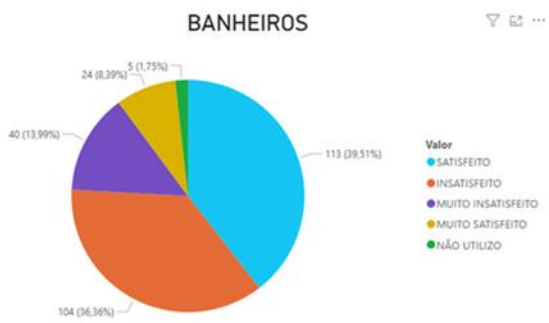


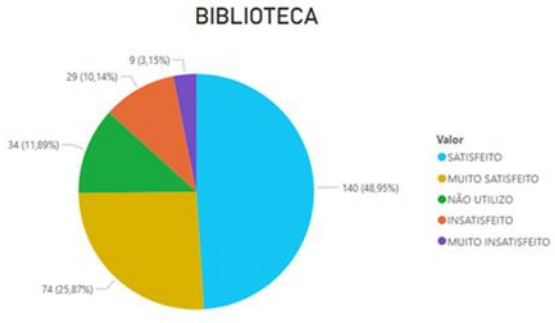
Banheiro

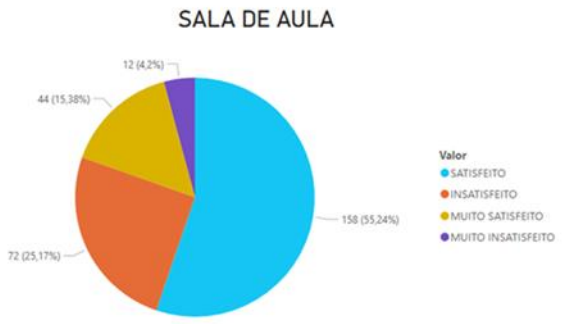


Espaço Externo

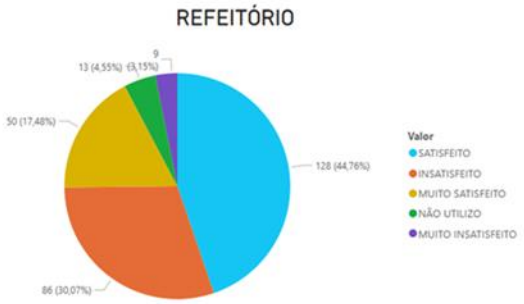
ANEXO II
Gráficos estatísticos – Alunos









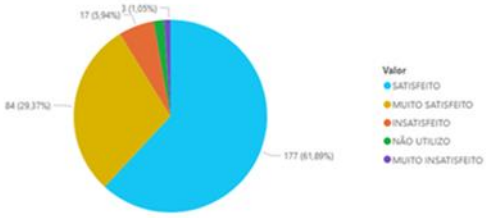




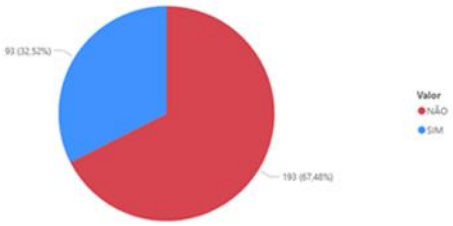




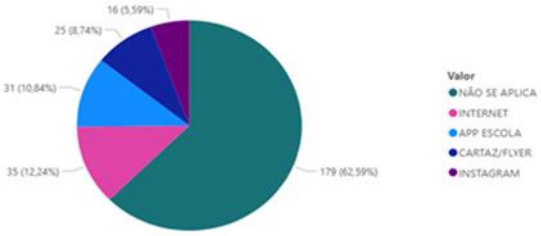
SE RECEBEU, QUAL SEU NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O KIT MATERIAL ESCOLAR?



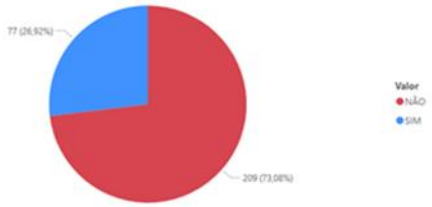
VOCÊ CONHECE A OUVIDORIA DO ESTADO DO PARANÁ?



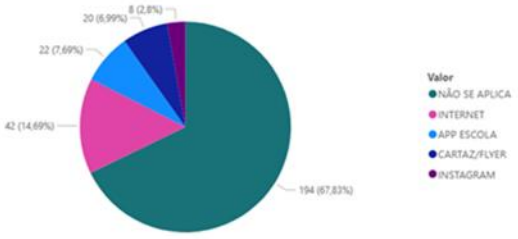
COMO VOCÊ CONHECEU A OUVIDORIA DO ESTADO DO PARANÁ?



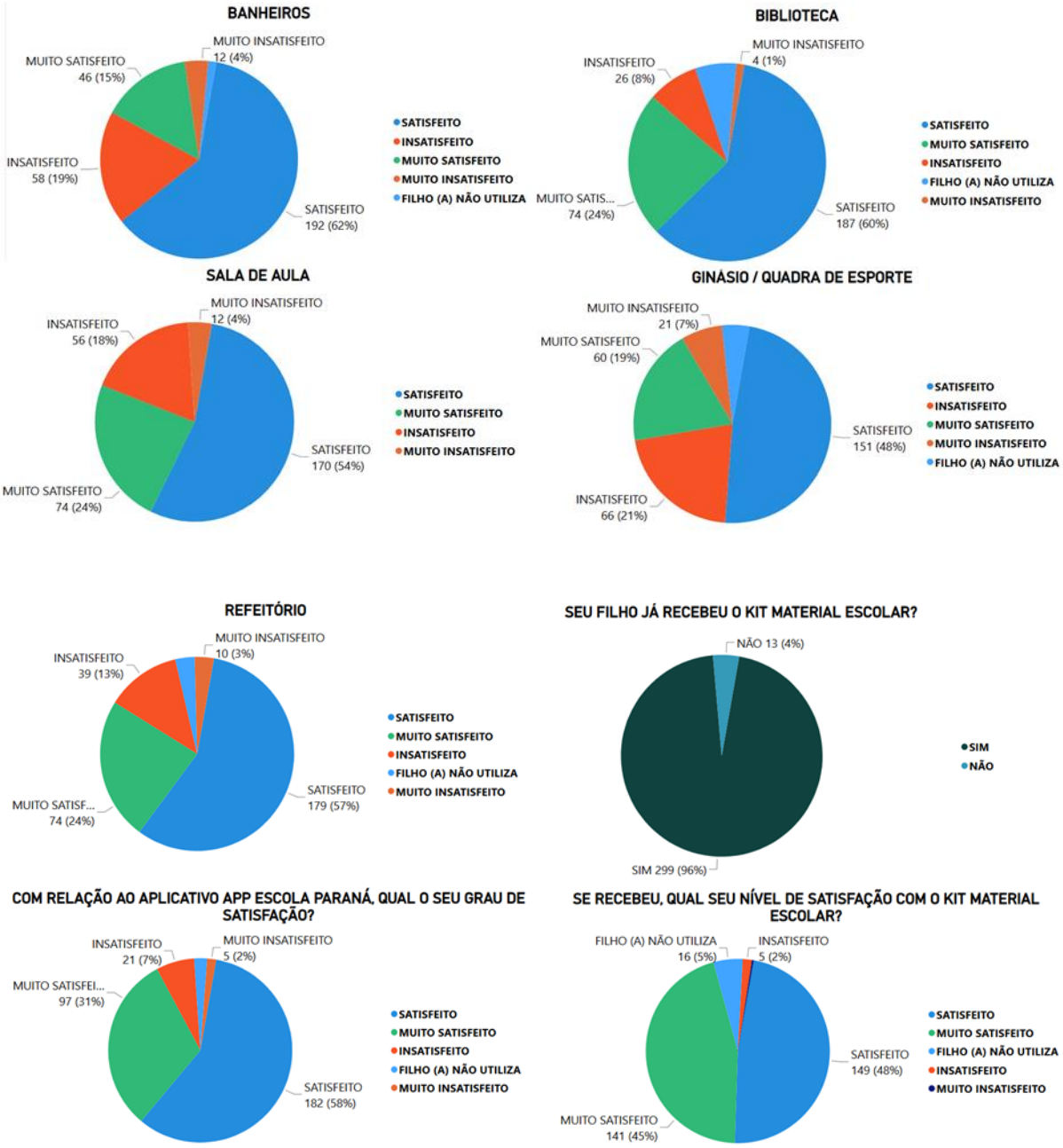
VOCÊ CONHECE O PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO PARANÁ?



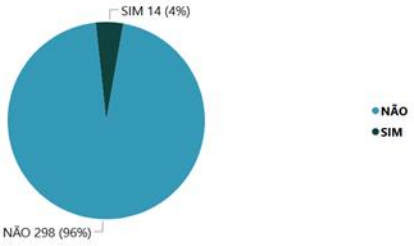
COMO VOCÊ CONHECEU O PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO ESTADO DO PARANÁ?



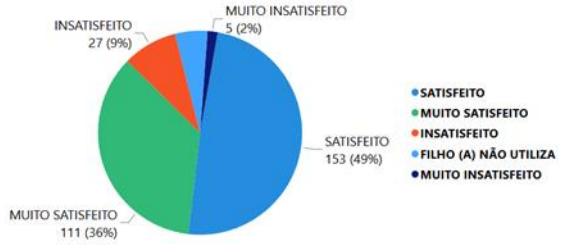
Gráficos estatísticos – Pais



VOCÊ UTILIZA O PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS? (distribuição gratuita de leite a crianças de 6 a 36 meses, pertencentes a famílias cuja renda por pessoa não ultrapasse meio salário mínimo regional)



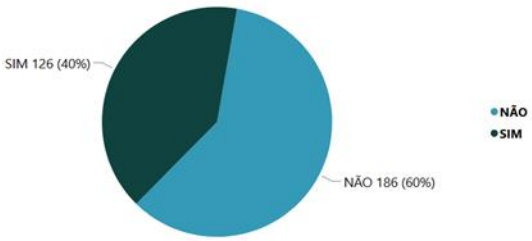
COM RELAÇÃO À MERENDA ESCOLAR FORNECIDA AO SEU FILHO (A), QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO?



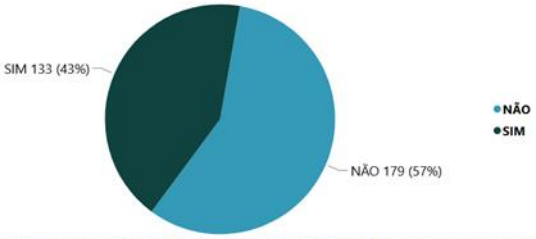
COM RELAÇÃO AO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS (distribuição gratuita de leite a crianças de 6 a 36 meses, pertencentes a famílias cuja renda por pessoa não ultrapasse meio salário mínimo regional), QUAL SEU GRAU DE ...



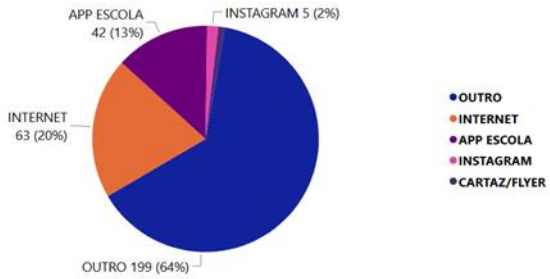
VOCÊ CONHECE A OUVIDORIA DO ESTADO DO PARANÁ?



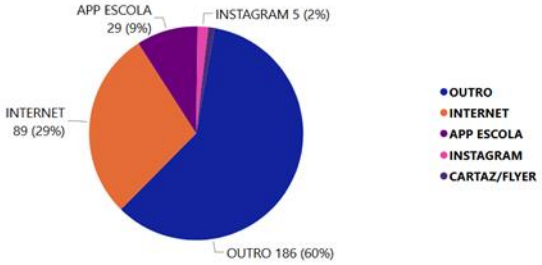
VOCÊ CONHECE O PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO PARANÁ?



COMO VOCÊ CONHECEU A OUVIDORIA DO ESTADO DO PARANÁ?



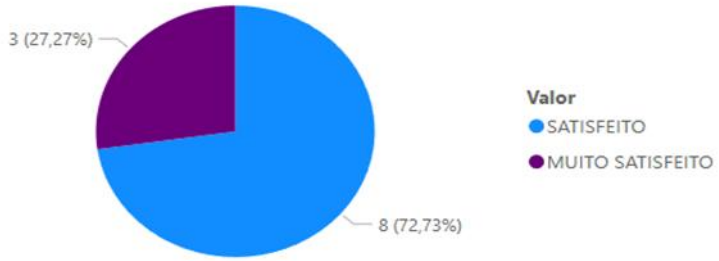
COMO VOCÊ CONHECEU O PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO ESTADO DO PARANÁ?



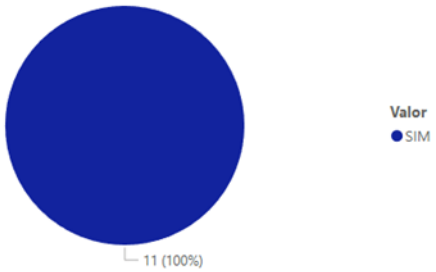
Gráficos estatísticos – Diretores



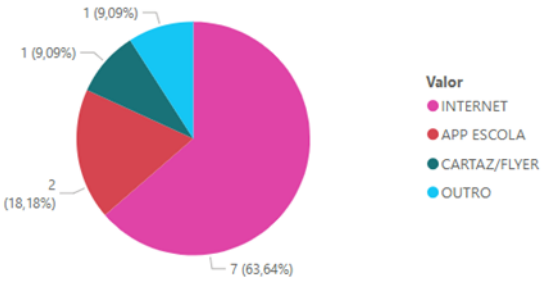
COM RELAÇÃO À DISTRIBUIÇÃO DOS Kits Material Escolar QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO?



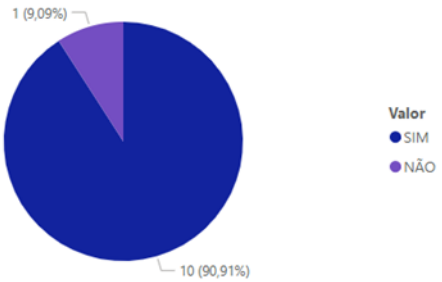
VOCÊ CONHECE A OUVIDORIA DO ESTADO DO PARANÁ?



COMO VOCÊ CONHECEU A OUVIDORIA DO ESTADO DO PARANÁ?



VOCÊ CONHECE O PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO PARANÁ?



COMO VOCÊ CONHECEU O PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO ESTADO DO PARANÁ?

